

FCT Encontro Ciência 2018

Ação Climática /Ação Climática Global. 4 de Julho

ANTROPOCENO: ADAPTAÇÃO E RESISTÊNCIA AO NOVO REGIME CLIMÁTICO

Catarina Patrício

Universidade Lusófona e CIC.Digital/ICNOVA, Lisboa [PT]

catarinapatricioleitao14@gmail.com

*FCT post-doc fellow at CIC.Digital/ICNOVA, FCSH- Universidade Nova de Lisboa. Orcid ID: orcid.org/0000-0002-1904-2775).

“There are two principles inherent in the very nature of things, recurring in some particular embodiments whatever field we explore – the spirit of change, and the spirit of conservation.”

– Whitehead. 1925. *Science and the Modern World*

Alterações climáticas: *Alterações*, sempre as houve. Na Terra tudo resultou por impulsos de adaptação e resistência ao constante movimento das coisas: de forma a persistir, uma qualquer entidade teve de se adaptar, *mudando*, ou então resistiu, *conservando-se*. Mas o movimento natural do mundo parece ter-se instabilizado. Depois de 12 000 anos de Holoceno, eis o Antropoceno, a nova era geológica que absorve o impacto do desenvolvimento mais recente da ação humana libertando mutações ecológicas de todo o género. Pensa-lo obriga a uma nova relação com a natureza, mas também com a ciência. Se para as ciências modernas a tarefa consistia em compreender o mundo através da facticidade do saber, ter-se-á agora de problematizar o *agenciamento humano** não apenas construção das ideias mas também enquanto força geológica daquilo que documenta, fundamenta e comprova.

* Cf. Bruno Latour, *Agency at the time of the Anthropocene*, New Literary History Vol. 45, pp. 1-18.



O homem moderno cresceu tanto ao ponto da sua presença ser notada. A *Gaia* reage.

“The nearest I can reach is to say that **Gaia** is an evolving system, a system made up from all living things and their surface environment, the oceans, the atmosphere, and crustal rocks, the two parts tightly coupled and indivisible. It is an “emergent domain” – a system that has emerged from the reciprocal evolution of organisms and their environment over the eons of life on Earth. ”

– Lovelock. 1991. *Gaia: The Practical Science of a Planetary Medicine*

“To live in the epoch of the **Anthropocene** is to acknowledge a strange and difficult *limitation of powers* in favor of **Gaia**, considered as the secular aggregation of all the agents that can be recognised thanks to the tracing of feedback loops. Here, just as with the earlier invention of the political personification of the State, both thought and practice need fiction: ‘Gaia, I name you as that which I am addressing and that which I am prepared to face.’”

– Bruno Latour (2017) *Facing Gaia: Eight Lectures on the New Climate Regime*

Dizer Antropoceno é já dizer que temos de mudar colectivamente a nossa relação com o planeta. Isso servirá criticamente sobre um certo antropocentrismo, inexorável efeito vindo da facticidade das leis da ciência e que tem marcado a Modernidade enquanto complexo técnico e político.

Colocar o homem no centro parece ser a única maneira de o descentrar.

dois impulsos de reconfiguração das ciências

o fim do observador neutro.

Com o Antropoceno o homem da ciência não pode ser separado daquilo que experimenta: o agente humano é simultaneamente percipiente e percebido – não só porque o homem é agora uma força geológica, meteorológica, biológica (como a engenharia genética), mas também porque a ciência será sempre uma continuação de relações de dominação por outros meios.

o fim do primado sujeito-objecto.

As categorias sujeito/objecto já não servem: «Ser um sujeito não é agir autonomamente diante de um pano de fundo objectivo mas compartilhar agenciamento com outros sujeitos que também perderam a sua autonomia» (Cf. Bruno Latour, Agency at the time of the Anthropocene, New Literary History Vol. 45, p. 5). Viver no Antropoceno obriga a refazer o que entendemos por agenciamento: vulcões, placas tectónicas, tempestades, micróbios, cabos de fibra-óptica, programas, tabelas Excel, etc., tanto quanto gerais, engenheiros, filósofos, ensaístas ou políticos.

a Terra reclama uma ciência da Gaia

“that would finally be compatible with
anthropology and with the politics for which we
have to struggle”

– Latour. 2017. *Facing Gaia: Eight Lectures on the New Climate Regime*

“Importance depends on endurance.
Endurance is the retention through time of an achievement of value. What endures is identity of pattern, self-inherited. Endurance requires the favourable environment. The whole of science revolves round this question of enduring organisms.”

– Whitehead. 1925. *Science and the Modern World*



It is the business of the future to be dangerous; and it is among the merits of science that it equips the future for its duties.

Alfred North Whitehead

<https://catarinapatricio.weebly.com/>